

Manaus: Moderna ou Contemporânea?

Graciete Guerra da Costa

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo
(Professora da FAU/Universidade de Brasília, Arquiteta/Urbanista/GDF)
SQS 112, Bloco K, Apto. 505, Asa Sul, Brasília - DF, Brasil, CEP 70375-110,
Telefone: +55 (0) 61 3346-9584 e +55 (0) 61 84547719, e-mail: gracietedacosta@gmail.com

Manaus: Moderna ou Contemporânea?

Resumo

Por meio da análise de material bibliográfico disponível, a comunicação explora o processo de identificação dos primeiros projetos de arquitetura moderna produzidos para Manaus, observando particularmente a contribuição de arquitetos na construção de um espaço ainda não ocupado na Região Amazônica. A pesquisa se fundamenta no confronto entre os projetos produzidos cronologicamente, conforme a progressiva idéia de consolidação e inserção da Zona Franca de Manaus, criada em 1967, os eventos motivadores e os impactos de contemporaneidade provocados na região. Da visão sincrônica da arquitetura conhecida, observou-se que certos fatos históricos ligados a certos arquitetos foram decisivos para a produção dessa Arquitetura Moderna e também da contemporaneidade de Manaus, a incluir: (1) os estudos, em 1965, e a criação da Zona Franca de Manaus, em 1967, pelo presidente Humberto de Alencar Castelo Branco; (2) a contratação da firma Antony & Pereira da Cunha, em 1965, para elaborar o primeiro Plano Diretor de Manaus diante da necessidade de se criar um Distrito Industrial; (3) a viagem de Severiano Mário Porto à região norte do Brasil, em 1965, e sua posterior contratação justifica o grande número de obras que ele projetou; (4) a diminuição da dependência tecnológica externa, 1970-2008, por intermédio da criação de centros e laboratórios de pesquisa e experimentação de última geração, com a implantação da Petrobrás, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, Bosque da Ciência, Jardim Botânico Adolpho Ducke bem como de Escolas Técnicas de Mineração, Informática e Robótica o que resultou na capacitação e qualificação da mão-de-obra de alto nível. Resultados apontam que a arquitetura moderna produzida em cada recorte histórico da cidade de Manaus reflete uma série de interesses conforme a intenção de escolher a localização precisa de cada projeto. Além disso, o estudo contribui para uma mais refinada compreensão do processo de incorporação efetiva de um vasto território nacional ao imaginário brasileiro, o que promove um alargar de fronteiras, vinculando-se às séries de expectativas sociais, econômicas e culturais que encontraram na Região Amazônica e na criação da Zona Franca de Manaus sua expressão-mor.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Contemporânea, Manaus.

Manaus: Moderna ou Contemporânea?

Introdução

O presente artigo, por meio da análise de material bibliográfico disponível, explora o processo de identificação dos primeiros projetos de arquitetura moderna produzidos para Manaus, observando particularmente a contribuição de arquitetos na construção de um espaço ainda não ocupado na Região Amazônica. No caso, cabe destacar o importante papel da viagem de Severiano Mário Porto¹ à região norte do Brasil, em 1965, e sua posterior contratação justificam o grande número de obras que ele projetou.

O trabalho é resultado de uma pesquisa mais ampla, que buscou estudar a arquitetura e o urbanismo da cidade de Manaus.



Ilustração 1 - Imagem de satélite em que mostra a localização da cidade de Manaus, vê-se o rio negro à noroeste passando pela frente da cidade, enquanto o Rio Solimões vem pelo sudoeste.
Autor: INPE Fonte: www.inpe.gov.br

Para que se compreenda o processo de produção da arquitetura e dos espaços urbanos de Manaus é necessário absorver o entendimento da história da cidade como fator importante nesse processo.

A Amazônia sempre fez parte do inconsciente coletivo da humanidade. Manaus cidade muito presente no imaginário cultural do mundo, nas visões das inesquecíveis belezas naturais. A necessidade e o fascínio de seus mistérios e lendas, o temor diante do

¹ COSTA, Graciete Guerra da. **Una Arquitectura para el Amazonas**. 2º Seminário Latinoamericano de Articulación Acadêmica. San Luis Potosí, México 2005.

desconhecido e do indomável e, sobretudo a desinformação de uma consciência ecológica culpada, fazem da Amazônia a esfinge da modernidade.

Foi possível constatar essa realidade, em 1992, quando o Brasil, investido de grande expectativa, sediou a Conferência das Nações Unidas (Rio-92). Segundo os inúmeros relatórios dessa conferência, foram mais de cento e cinquenta Chefes de Estado debatendo o futuro da humanidade, e suas presenças, por si sós, revelariam a magnitude e a gravidade da temática².

A questão amazônica foi posta no centro das discussões, de modo a insinuar a incapacidade dos amazônidas de conter o que era então chamado abertamente de processo incontrolável de devastação. Em outras palavras, parecia que os povos da Amazônia deveriam ser admoestados em alto e planetário som, por estarem pondo em risco o futuro das espécies, entre elas, é claro, a humana. Sabemos, porém, que não é bem essa a história, muito menos que ela tenha apenas emanado de sentimentos altruístas com respeito à questão ambiental. O interesse econômico na Amazônia é gigantesco.

Hoje o conhecimento disponível sobre a Amazônia autoriza-nos a desmentir alguns mitos que têm sido cultivados em relação a ela. A Amazônia hoje é mais falada que conhecida, mais discutida que vivida, mais *mito* que realidade³.

A principal razão para que tantos mitos resistam ao tempo, principalmente com relação à arquitetura, deve-se ao baixo grau de conhecimento dessa arquitetura, ao pouco acesso a informações da maior parte dos brasileiros, ou à procura deliberada do sensacionalismo em detrimento de uma boa exposição dos fatos.

Arquitetura moderna de Manaus

Dois aspectos são fundamentais para o entendimento da Arquitetura Moderna de Manaus. O primeiro é a ausência de profissionais engenheiros e arquitetos. Do ponto de vista da construção civil, poucos arquitetos ou engenheiros projetaram para Manaus no período da Segunda Guerra Mundial e nos anos seguintes.

O segundo aspecto, de certa maneira relacionado ao primeiro, é a ausência de cursos de arquitetura em Manaus até a década de noventa. Até hoje não existe curso de arquitetura

² RAPOSO, Gilberto Mestrinho de Medeiros. **Amazônia Terra Verde: Sonho da Humanidade**. São Paulo: Editora Três, 1994.

³ COSTA, Graciete Guerra da, RODRIGUES, A. R. S. F. J. **Los Falsos Mitos sobre el Amazonas** In: 2º Seminario Latinoamericano de Articulación Académica, 2005.

na Universidade Federal do Amazonas. Os cursos de arquitetura existentes em Manaus pertencem a faculdades particulares, com profissionais, em sua maioria, vindos de fora.

No final dos anos 40 e especialmente nos anos 50, seguindo os rumos da arquitetura moderna brasileira, a arquitetura de Manaus buscou ser “funcional e moderna”, principalmente naquelas representativas do Estado e de cunho social⁴.

A tendência foi seguida em outros setores da construção pública e privada, tais como bancos, escolas, empresas estatais, hospitais, correios e outros serviços nacionais e regionais. Esses rumos seguiam formas simples, estrita modulação, forte definição formal, para assegurar uma modernidade compatível com o novo Estado⁵.

Na arquitetura privada, edifícios ou residências, os aportes formais e as tecnologias recém-chegadas proveram o sustento básico do desenho funcional.

A ida de arquitetos formados pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro para outras cidades estimulou a difusão da arquitetura moderna brasileira. Além de Álvaro Vital Brazil, sabe-se que pouquíssimos arquitetos passaram por Manaus. Hugo Segawa⁶ os denominou *Peregrinos, Nômades e Migrantes*, em referência à disseminação apontada, a qual potencializa, assim, que a arquitetura brasileira assuma certa feição regionalizada.

O aeroporto de Ponta Pelada, em Manaus, foi construído por Álvaro Vital Brazil⁷ em 1944, hoje transformado em aeroporto militar sob a responsabilidade do Comando da Aeronáutica. A construção de novas pontes e a pavimentação de ruas foi necessária para atender à instalação de fábricas de beneficiamento de produtos extrativos, à construção da Refinaria de Manaus e, principalmente, à ampliação da rede viária, para possibilitar a introdução do transporte rodoviário coletivo e a circulação de automóveis.

Nos anos 50 a expansão da cidade ainda era insignificante⁸, embora tivessem ocorrido modificações da espacialidade por conta da construção do Aeroporto de Ponta Pelada e da Refinaria de Manaus, na parte sudeste da cidade, direcionando a ocupação para o Bairro de Educandos e adjacências. Até a década de 60, Manaus era uma cidade-balneário. Além do Balneário do Parque 10 de Novembro, da Praia da Ponta Negra, da

⁴ COSTA, Graciete Guerra da, RODRIGUES, A. R. S. F. J. **Arquitetura Moderna de Manaus: Como a arquitetura moderna de Severiano Mário Porto incorporou práticas construtivas e atendeu aos condicionantes climáticos locais**. Anais do 1º Seminário Docomomo – Norte/Nordeste, 8 a 11 de maio, 2006.

⁵ FICHER, Sylvia e ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura Moderna Brasileira**. Projeto Editores Associados Ltda., São Paulo, 1982.

⁶ SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1999**. São Paulo, Edusp, 1997.

⁷ **Modernismo na Amazônia**, Revista Projeto n. 192, p. 75.

⁸ OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920-1967. A cidade doce e dura em excesso**. Manaus: Editora Vater/ Governo do Estado do Amazonas/ Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003, p.149-151.

Praia do Amarelinho, da Cachoeira do Rio Tarumã, todos os igarapés e a orla do Rio Negro eram utilizados para a realização de piqueniques, regatas, competições de natação e inúmeras festas fluviais.

Em 1965, o então governador Arthur César Ferreira Reis, preocupado com o futuro desenvolvimento de Manaus, contratou os arquitetos Luis Carlos Antony e Fernando Pereira Cunha para elaborarem o Plano Diretor da Cidade de Manaus.

Foram, também, de Antony & Pereira da Cunha, os projetos do Palácio da Cultura Lobo d'Almada e a Sede do Departamento de Estradas e Rodagem.

Além desses profissionais, um reduzido grupo dominou o panorama construtivo até fins da década de sessenta. Esse grupo, com destaque para Cesar Oiticica⁹, que foi o primeiro diretor-presidente da COHAB-AM, compunha-se de Ivan Pimentel, Sergio Bernardes, que projetou o Hotel Tropical de Manaus, encomendado pela VARIG, Mário Emílio Ribeiro, e de Agesilau de Souza Araújo¹⁰, nascido em Manaus, mas que se formou arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1966, e que mais tarde veio a projetar a Sede da Justiça Federal do Amazonas.

Em 1965, Manaus era uma cidade de 230.000 habitantes, que estava se organizando para receber a infraestrutura da Zona Franca. No governo de Eduardo Ribeiro, em 1884, tinha sido elaborado um pequeno plano urbanístico que culminou com as avenidas largas e bem traçadas.

Com a criação da Zona Franca de Manaus, a firma Antony & Pereira da Cunha – Arquitetos Ltda. modificou a conceituação inicial diante da necessidade de se criar um Distrito Industrial, cujos estudos econômicos ficaram a cargo do CNPI – Consórcio Nacional de Planejamento Integrado S. A., através de uma de suas componentes, a TECNOMETAL S. A. Segundo esse Plano Diretor, Manaus teria duas barragens na boca dos Igarapés de Educandos e de São Raimundo. Dessa forma poder-se-ia ter uma avenida de ligação¹¹ este - oeste, marginal ao Rio Negro, dando outra feição ao Plano Viário.

Severiano Mário Vieira de Magalhães Porto foi para Manaus em 1965. Em Manaus havia pouquíssimos profissionais e logo Severiano construiu casa e fixou residência. O projeto

⁹ **Arquitetura Brasileira do Ano**, Rio de Janeiro, 1967-1968.

¹⁰ **Primeira Mostra de Trabalhos de Arquitetos de Manaus**. IGHA, IAB-AM. Manaus, 22 a 26 de outubro de 1984.

¹¹ Essa avenida de ligação é a mesma que separou o Mercado Adolpho Lisboa do Rio Negro e chama-se Avenida Lourenço da Silva Braga. Ela faz parte do Projeto Manaus Moderna.

da residência do arquiteto rendeu-lhe a IX Premiação Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil – Rio de Janeiro, ano 1971. Sua produção é variada e abrangente: Estádio Vivaldo Lima (1965), Restaurante Chapéu de Palha (1967), Estudo para Remodelação do Parque 10 de Novembro (1967), Sede Administrativa da PORTOBRÁS¹² (1969), Campus da Universidade do Amazonas (1970-1980), Residência do Arquiteto (1971 - IX Premiação Anual do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Rio de Janeiro), Sede da SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus (1971 - XII Premiação Anual do Instituto dos Arquitetos do Brasil – Rio de Janeiro), Sede da Secretaria de Produção do Estado do Amazonas (1972), Reservatórios Elevados da COSAMA - Companhia de Saneamento do Amazonas (1972), Agência da VARIG (1972), Edifício-sede do BASA - Banco da Amazônia S. A. (1973), Residência Roberto Schuster (1978), Ambulatório Médico do IPASEA – Instituto de Previdência e Aposentadoria do Estado do Amazonas (1979), sede da TELAMAZON - Telefônica de Manaus (1979), Centros de Apoio Operacional, Centrais Telefônicas no interior do Estado do Amazonas, Clube do Trabalhador – SESI-AM (1980), Vila Olímpica de Manaus (1980), Pousada na Ilha de Silves (1979-1983), Centro Integrado de Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Manaus (1983).

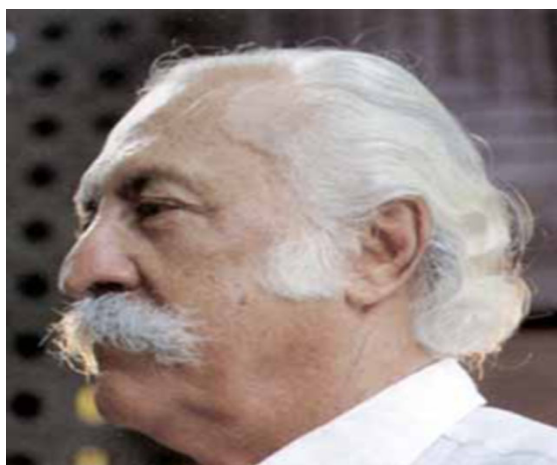


Ilustração 2. Sede da Suframa. Projeto de Severiano Mário Porto. Autor: Severiano Mário Porto. Fonte: BENCHIMOL, Samuel. Zona Franca de Manaus: A conquista da Maioridade. São Paulo, 1989. **Ilustração 3.** Arquiteto Severiano Mário Porto. Fonte: www.google.com

A arquitetura de Severiano Mário Porto pertence à tradição brasileira de adaptação de postulados modernos ao sítio físico, clima, materiais e ao jeito brasileiro. Severiano integra a geração de arquitetos que vivenciou de perto o início do processo de difusão do

¹² FICHER, Sylvia e ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura Moderna Brasileira**. Projeto Editores Associados Ltda., São Paulo, 1982.

modernismo na arquitetura brasileira¹³. Quando optou por trabalhar em Manaus, construiu uma arquitetura própria, a um só tempo moderna, regional e contemporânea. Na Amazônia, o acompanhamento da obra é muito difícil, e também o transporte dos materiais necessários, pois nos locais o máximo que se tem são pequenas olarias, o demais vem de barco de Manaus, demorando meses. Todas as distâncias são muito grandes.

Por esse tipo de problema, pela necessidade de aproveitar ao máximo os recursos materiais locais, em vez de trazê-los de longas distâncias, é que Severiano Porto foi desenvolvendo a arquitetura “amazônica” que lhe é peculiar. “Não foi um processo deliberado, mas um comportamento natural decorrente das possibilidades e das necessidades da região”.

O modernismo que Severiano pratica não se encerra numa forma¹⁴, nem na leitura tecnologicamente correta, mas de um contemporâneo que inclui todos os tempos possíveis e vividos no tempo em que se vive. Seu universo é abrangente, envolve fatores de natureza tecnológica, cultural e também econômica. Suas implicações envolvem interações complexas e completas, refletindo a própria vida humana. Esse conjunto constitui uma síntese marcada na conformação arquitetônica, muitas vezes, relativamente inabordável em palavras. A linguagem arquitetônica de Severiano é determinada por fatores identificados com a natureza tectônica (como toda arquitetura), voltada para resolução da adaptação do contexto material (terreno, clima, materiais disponíveis e outros.), mas tomados no espectro amplo de questões e ponderados pela propriedade das suas circunstanciais possibilidades. Em conjunto, esses fatores compõem um quadro, que seria regional? Ecológico? E diante do qual opera, como meios de resolução de requisitos de natureza social.

Premiado na Bienal de Arquitetura de Buenos Aires, em 1985, mais divulgado por suas obras empregando materiais e madeiras da Região Amazônica, Severiano trilha, desse modo, um caminho próprio¹⁵; afastado dos modernistas pioneiros, opera uma modernidade que lhe é peculiar.

O fato de se ter relatado o trabalho do arquiteto Severiano Mário Porto, especificamente neste artigo, deve-se ao grande número de obras que ele projetou e que acabou por caracterizar a arquitetura moderna de Manaus.

¹³ ZEIN, Ruth Verde. **Um arquiteto brasileiro: Severiano Mário Porto**. In: Revista Projeto Nº. 83, Janeiro 1986, p.44.

¹⁴ HESPANHA, Sérgio Augusto Menezes. **Entre o Regional e o Moderno**, In: Revista AU Nº. 130, Janeiro de 2005.

¹⁵ BROWNE, Enríque. **“Un Doble Espiritu en la Arquitectura Contemporánea de la América Latina”**, ensayo correspondiente a un capítulo del libro del mismo autor, acerca de la Arquitectura Latino-americana, 1986.

Houve também, em Manaus, a diminuição da dependência tecnológica externa, por intermédio da criação de centros e laboratórios de pesquisa e experimentação, pela implantação de novos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Instituto Tecnológico da Amazônia - ITAM. Outros cursos de pós-graduação no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA, bem como de novas escolas técnicas de mineração e informática, contribuíram para capacitação e qualificação de mão-de-obra de alto nível¹⁶.

Em 1987, foi criada em Manaus a sede da 1ª Diretoria Regional do Patrimônio Histórico, hoje 1ª Delegacia Regional do IPHAN, inicialmente implantada, em 1979, em Belém. As ações de preservação de bens imateriais e do patrimônio arqueológico da região foram privilegiadas¹⁷. Duas equipes de especialistas das áreas de arqueologia e de educação patrimonial visitaram 11 municípios da região do Médio Amazonas, alvo de freqüente tráfico de material arqueológico. Realizaram trabalhos de localização geo-referenciada e cadastro de sítios arqueológicos, participando de reuniões com autoridades governamentais e não-governamentais, e prestando esclarecimentos às populações locais.

Arquitetura contemporânea de Manaus

A partir de 1990 Manaus é marcada pelo fenômeno da metropolização. A população desassistida e sem perspectivas do interior, veio em massa para a capital. O êxodo rural foi a tônica da década de 80. O conjunto metropolitano com o Distrito Industrial equipa-se também para assumir um papel terciário: a cidade de Manaus tem grande preponderância sobre os demais municípios do Amazonas, seja no comércio, seja na infraestrutura administrativa ou financeira.

O Parque Industrial de Manaus, hoje abriga empresas mundialmente conhecidas, que geram milhares de empregos diretos e indiretos, e outros tantos nos demais Estados da região¹⁸. Atualmente, o volume de capital gerado pela ZFM é superior a US\$ 10 bilhões¹⁹. A cidade ganhou um comércio de importados, e depois um pólo industrial, onde se concentram centenas de fábricas. Com a ZFM, a capital voltou a experimentar um súbito crescimento demográfico: a população passou de 200 mil habitantes na década de 60,

¹⁶ RAPOSO, Gilberto Mestrinho de Medeiros. **AMAZÔNIA TERRA VERDE: Sonho da Humanidade**. São Paulo: Editora Três, 1994.

¹⁷ Dados colhidos pela autora junto à 1ª Delegacia Regional do IPHAN, com sede em Manaus.

¹⁸ BENCHIMOL, Samuel. **ZONA FRANCA DE MANAUS: A Conquista da Maioridade**. São Paulo, Sver & Boccato, 1989.

¹⁹ Informação consultada no site da SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus. www.suframa.gov.br

para 900 mil nos anos 80 e, finalmente, 1,5 milhão em 2002, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁰.



Ilustração 4. Vista aérea do Distrito industrial. Autor: Implurb/Prefeitura de Manaus.
Fonte: www.manaus.am.gov.br

O setor de educação e pesquisa, embora fortemente ligado a Manaus, por causa das Universidades e do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, também conta com vários postos e equipamentos em outros municípios, nas Anavilhanas, e no próprio Rio Negro. O setor de Lazer, ligado ao ar livre, encontra-se disseminado fora de Manaus, nos hotéis de selva, nos igarapés, no Rio Negro, e em municípios como Parintins (Boi-Bumbá), Barcelos (Pesca Esportiva), dentre outros.

Inaugurada em 26 de março de 1990 pelo Governador Amazonino Mendes, a Vila Olímpica possui uma infra-estrutura e equipamentos adequados às atividades a que se destinam. Vários campeonatos e exhibições em níveis nacional e internacional são realizados nesse local. Está entre as mais bem preparadas e equipadas da América Latina.

Vila Olímpica de Manaus (I 1990)

A Vila Olímpica de Manaus fica situada na Avenida Pedro Teixeira, s/nº, logo após o Estádio Vivaldo Lima, no bairro D. Pedro.

O projeto da Vila Olímpica é de autoria do arquiteto Severiano Mário Porto, com a colaboração do arquiteto Mário Emílio Ribeiro²¹.

²⁰ Informação extraída do Site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br

A Vila Olímpica também atende aos moradores da cidade, e desenvolve muitas atividades em seus 228.288 m². Atividades essas que ajudam a desenvolver o esporte local, formando novos atletas. Entre as atividades encontramos: Pista de Atletismo; Campo de Atletismo; Parque Aquático: Piscina Olímpica - medindo 25 x 50m; Piscina Semi-Olímpica - medindo 17 x 25m; Piscina para Saltos Ornamentais - medindo 12 x 17,2m; A torre de Salto em concreto aparente com altura construtiva de 11 metros²².

Para os estudantes praticantes de esporte, a Vila Olímpica oferece orientação de 4 treinadores e 2 médicos cubanos, 4 treinadores russos e 1 coordenador brasileiro, todos da melhor qualificação internacional, responsáveis pela preparação de atletas recordistas mundiais e olímpicos. Os treinadores são assessorados por 7 professores, 3 monitores, 2 médicos, 2 enfermeiras, 2 fisioterapeutas, 1 massagista e 1 odontólogo, todos brasileiros. O atendimento também se dá aos deficientes visuais e auditivos.

Projeto de Urbanização da Praia da Ponta Negra (I 1992)

Em 1992, o arquiteto Severiano Mário Porto foi contratado para elaborar o Projeto de Urbanização da Praia da Ponta Negra. A praia da Ponta Negra fica localizada na margem esquerda do Rio Negro, a leste, e distante 13 km do centro de Manaus. Constitui um dos cartões postais da cidade. É o principal espaço de convivência de lazer da cidade, muito freqüentada nos fins de semana. Daí, ao longo do século XX, o interesse dos prefeitos em cuidar da qualidade das infraestruturas montadas ao longo da orla do Rio Negro.

Com esse novo projeto a Praia da Ponta Negra se transformou num Parque de Cultura, Esporte e Lazer. O complexo cultural conta com uma estrutura urbana formada por um largo calçadão, onde são dispostos vários quiosques, pequenas lojas, caminhos, uma rede de ciclovias. Possui também um anfiteatro ao ar livre, palco montado para apresentações ganhadoras do Festival Folclórico de Manaus, *shows* e espetáculos (desde ópera, teatro, até grupos folclóricos de Boi-Bumbá), quadras de areia para esportes coletivos (vôlei, basquete, futebol de areia), sorveterias, bares e restaurantes²³.

Parque do Mindu (c 1992).

O Parque do Mindu fica localizado na Rua Perimetral s/n, no Bairro do Parque 10, no perímetro urbano de Manaus. O local onde está instalado o Parque do Mindu é um dos

²¹ SABBAG, Haifa Yazigi. **Severiano Porto e a Arquitetura Regional**. Arquitetura-Crítica, AC 012, setembro 2003. www.vitruvius.com.br/ac/ac.asp.

²² ZEIN, Ruth Verde. **Um arquiteto brasileiro: Severiano Mário Porto**. In: Revista Projeto Nº. 83, Janeiro 1986, p.45.

²³ Informação sobre os trabalhos da Prefeitura de Manaus foi concedida pela Engenheira Maria Izanete Liberato Guimarães, Subsecretária de Habitação da SEMOSB através de Lista de documentos enviados em 25.09.2006.

últimos refúgios do sauíim-de-coleira, macaco ameaçado de extinção que só existe na região de Manaus.

Em 1992, foi criado com dois objetivos: o primeiro preservar o hábitat do sauíim-de-coleira²⁴, mico ameaçado de extinção, devido à caça e à destruição do seu hábitat, conseqüentes do crescimento e desenvolvimento de Manaus; e o segundo tornar-se uma área de interesse ecológico. Administrado pela Sedema - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente, voltado às atividades científicas, educativas, culturais e turísticas.

Possui uma área de 330.000 m² que abriga trilhas nas matas, o Parque do Mindu é contemplado de biblioteca com um centro de informações sobre meio ambiente, estacionamento, anfiteatro para seiscentas pessoas, canteiros de ervas com propriedades medicinais e aromáticas, orquidário, trilha suspensa e sinalização.

A arquitetura desses espaços é do tipo chapéu-de-palha, em madeira de lei, cobertura de palha, piso cimentado liso. A alvenaria aparece apenas em alguns espaços pontuais, como: instalações sanitárias, restaurante do Mindu²⁵, cozinha e outros.

Em 1996, a Prefeitura de Manaus implantou toda a infraestrutura do parque, através de um moderno projeto arquitetônico, bem integrado à floresta em forma e escala, permitindo a perfeita interação entre homem e meio ambiente. Com a urbanização das trilhas, é possível caminhar, com segurança, através de quatro ecossistemas distintos: mata de capoeira secundária²⁶, mata de terra firme²⁷, mata de baixo²⁸; e áreas degradadas, que sofreram desmatamento ilegal em 1989.

Centro de Artes e Cultura Teatro Chaminé (i 1993)

Em 1993, o Governo Estadual estabeleceu o tombamento do Teatro Chaminé, através do Decreto N^o 5.485, de 17/06/1993, publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas no dia 18/06/1993. O antigo prédio foi transformado em um Centro de Artes e Cultura, que, a partir dessa data, passou a denominar-se Centro de Artes Chaminé²⁹.

²⁴ **Sauíim-de-coleira** – Macaco de pequeno porte, mico, é hoje a subespécie mais ameaçada de extinção de todos os micos. Ocorre somente em uma pequena região nas vizinhanças de Manaus, ao Norte do Rio Amazonas e a leste do Rio Negro. Alimenta-se de frutos, insetos e gomas de vegetais. Vive em grupos.

²⁵ **O Restaurante do Mindu** realiza nos fins de semana e feriados o café da manhã regional com todas as iguarias da culinária Amazonense.

²⁶ **Mata de capoeira secundária** – Terreno em que o mato foi roçado e/ou queimado para o cultivo da terra ou para outro fim.

²⁷ **Mata de terra firme** – vegetação que cresce em terrenos que não são alcançados pelas cheias dos rios.

²⁸ **Mata de baixo** – Vegetação que cresce em áreas inundáveis à beira-rio.

²⁹ Informação sobre o **Teatro Chaminé** foi concedida pela arquiteta Regina L. P. Lobato da Secretaria de Cultura, Diretoria de Patrimônio através da Lista de Bens Tombados da SEC.

Aldeias Infantis SOS Brasil – (P 1994)

Em 1994, foi elaborado o projeto das Aldeias Infantis SOS Brasil, pelo arquiteto Severiano Mário Porto, tendo como colaborador o arquiteto Mário Emílio Ribeiro. Foi inaugurado em 1997³⁰.

A infraestrutura da cidade tentou, nesse tempo, se adequar às demandas crescentes de indústrias, moradia e equipamentos públicos (hospitais, escolas, unidades de segurança...). Seguiu-se então uma sistemática implantação de obras viárias, viadutos. Finalmente, a reestruturação física da cidade é completada por obras que visam aos aspectos sociais, mas que constituem um apoio à estruturação geral³¹.

Bosque da Ciência e o Museu de Ciências Naturais (i 1995)

O Bosque da Ciência fica localizado na Avenida André Araújo, Nº 1756 – Bairro do Aleixo, no perímetro urbano, local onde funciona as dependências do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, possui uma grande área rica em vegetação e animais da Amazônia.

O Bosque da Ciência é um parque ecológico inaugurado em 1995, ano em que o INPA completou 40 anos de fundação³². Das pesquisas realizadas, entre outras, está o projeto de preservação do Peixe-boi (*Trichechus inunguis*) - salvando-o da extinção. O projeto Peixe-boi foi elaborado em 1983, pela arquiteta Graciete Guerra da Costa, e consiste em vários tanques com visores em blindex de alto impacto para a criação e monitoramento do mamífero aquático, praça de visitação e áreas de serviço independentes ligadas à pesquisa científica.

O local foi edificado para possibilitar maior conhecimento sobre o meio ambiente amazônico, ao mesmo tempo em que permite andar por suas trilhas e caminhos. O Bosque foi projetado e estruturado para fomentar e promover o desenvolvimento do programa de difusão científica e de educação ambiental do INPA, ao mesmo tempo em que mantém a integridade física da área, preservando os aspectos da flora e fauna ali existentes.

Educação e lazer se unem neste projeto paisagístico, em aproximadamente 13 ha (treze hectares) de vegetação, com a finalidade de divulgar os programas e pesquisas do INPA,

³⁰ HESPANHA, Sérgio Augusto Menezes. **Entre o Regional e o Moderno**. In: Revista AU Nº. 130, São Paulo, Editora PINI, janeiro 2005.

³¹ Informação extraída do Site da Prefeitura Municipal de Manaus. www.manaus.am.gov.br

³² RIBEIRO, Berta G. **Amazônia Urgente: Cinco Séculos de História e Ecologia**. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1990.

além de contribuir para preservar e recuperar a natureza e a cultura da região. Os principais equipamentos do Bosque são: viveiro de ariranhas, tanques do peixe-boi, condomínio das abelhas, viveiro de jacarés, jardim botânico, trilha suspensa, fauna livre, orquidário, bromeliário e a Casa da Ciência.

Jardim Botânico Adolpho Ducke

O Jardim Botânico Adolpho Ducke fica localizado na Rua Uirapuru, s/nº, no Bairro Cidade de Deus.

Inserido na Zona Leste de Manaus caracteriza-se pela grandiosidade da Reserva Florestal Adolpho Ducke, espalhando-se por cerca de 100 km². O Adolpho Ducke é um espaço destinado à preservação da biodiversidade amazônica contida nessa área verde da Reserva. O Jardim Botânico Adolpho Ducke é, provavelmente, um dos poucos locais a nascer com forte apelo ambiental e social no processo de urbanismo da cidade³³.

Na entrada, ergue-se um complexo básico de edificações, composto por um monumento alusivo às madeiras nobres da Amazônia, um pavilhão de exposições, uma cantina, uma biblioteca, salas para educação ambiental, salas administrativas, salas de serviços gerais, banheiros e viveiros para a produção de mudas.

As trilhas interpretativas foram colocadas em ambiente (minimamente) alterado apenas para a abertura dos caminhos que levam às florestas de platô e de terra firme. Ao longo dos séculos, os jardins botânicos têm sido instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento científico-cultural, berço de considerável patrimônio florístico, proporcionando material para estudos e pesquisas, promovendo a conservação da flora e a proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Parque Lagoa do Japiim (P 2005)

O Parque Lagoa do Japiim está localizado na Avenida Rodrigo Otávio, ao lado do supermercado atacadista Makro, no Bairro do Japiim, Zona Sul da cidade.

A área em questão mede mais de 41 mil metros quadrados e através do Instituto Municipal de Planejamento Urbano, da PMM - Prefeitura Municipal de Manaus a participação dos profissionais de arquitetura foi excelente e os trabalhos apresentados

³³ COSTA, Graciete Guerra da Costa. **Manaus: um estudo do seu patrimônio arquitetônico e urbano**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

foram de alto nível. O arquiteto Gustavo de Abreu foi o vencedor do Concurso Nacional de Anteprojetos do Parque Lagoa do Japiim³⁴.

O parque foi uma antiga demanda dos moradores do Japiim, para a recuperação de uma área que se encontrava abandonada. No Parque Lagoa do Japiim, a lagoa artificial que dá nome ao parque transforma o local em uma das áreas mais bonitas do bairro do Japiim. Gustavo de Abreu disse que procurou valorizar cada aspecto do terreno e acredita que essa diferença tenha lhe garantido o primeiro lugar. "Procurei priorizar a questão ambiental e a acessibilidade aos deficientes físicos para que todos pudessem usufruir da beleza do parque e, pela proximidade do parque com o Distrito Industrial, quis marcar com uma estrutura metálica a arquitetura do anfiteatro que será erguido no centro da lagoa", ressaltou o arquiteto. Gustavo é formado pela Universidade Santa Úrsula, do Rio de Janeiro, e mora há dois anos em Manaus. O Parque Lagoa do Japiim faz parte de um complexo de parques urbanos que devem ser implantados pela PMM até o final de 2006. O orçamento inicial para o parque é de R\$ 2 milhões e a expectativa é de que a licitação para a obra seja anunciada no primeiro bimestre e que sua inauguração aconteça entre julho e agosto de 2006³⁵.

Ponte dos Bilhares (P 2005)

O Parque dos Bilhares fica localizado às margens do igarapé do Mindu, entre as avenidas Djalma Batista e Constantino Nery, estende-se até a ponte histórica, próxima ao condomínio Cidade Jardim. Dispõe de uma área de 59.674,01 metros quadrados.

Um dos objetivos do parque é resgatar um momento histórico da cidade de Manaus quando os bondes eram o meio de transporte utilizado pela sociedade. A Ponte dos Bilhares fazia parte da rota do bonde e, por isso, dentro do parque deverá passar, também, um trilho para o bonde, cuja réplica deve ser feita no município de Santos, São Paulo.

O projeto escolhido pela Comissão Julgadora do Concurso Público de Anteprojetos de Arquitetura do Parque Ponte dos Bilhares, lançado pela Prefeitura Municipal de Manaus, é do arquiteto José Otávio Sorato, de Florianópolis - Santa Catarina. O projeto vencedor foi o que demonstrou maior preocupação com a situação ambiental local, especialmente

³⁴ Informação sobre os trabalhos da Prefeitura de Manaus foi concedida pela Engenheira Maria Izanete Liberato Guimarães, Subsecretária de Habitação da SEMOSB através de Lista de documentos enviados em 25.09.2006..

³⁵ Informação sobre os trabalhos da Prefeitura de Manaus foi concedida pela Engenheira Maria Izanete Liberato Guimarães, Subsecretária de Habitação da SEMOSB através de Lista de documentos enviados em 25.09.2006.

quanto ao aspecto do saneamento básico, embora a questão não tenha sido solicitada no edital do Concurso, lançado no dia 24 de maio de 2005.

O projeto sugere a construção de um local para manifestações folclóricas, que foi denominado "Praça da Fogueira", além de área para artesanato com barracas móveis; três quadras poliesportivas; teatro de arena para atrações culturais e de contemplação; pista de *skate*; *playground*; bicicletário; relógio solar; equipamento para ginástica; banheiros públicos e outros.

Ponta das Lajes (p 2005)

O Parque Encontro das Águas fica localizado na Ponta das Lajes, no bairro Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste, em área que pertencia a Embratel e foi desapropriada para a criação do parque contemplativo, pela importância do local.

O prefeito Serafim Corrêa convidou o arquiteto Oscar Niemeyer, que aceitou elaborar o projeto. O encontro entre os dois para a entrega do projeto final aconteceu no Rio de Janeiro, em janeiro de 2005. O Parque Encontro das Águas será o primeiro projeto do Oscar Niemeyer no Amazonas³⁶.

Trata-se da construção do "Parque Encontro das Águas", obra de 9.383,33 m² de área construída, a ser executada através do convênio pretendido, em um terreno de 120.000,00 m², será implantada estrategicamente em um dos pontos mais elevados de um talude de 54 metros de altura na orla urbana de Manaus, voltado ao encontro das águas dos rios Negro e Solimões³⁷.

A estrutura edificada abrigará um restaurante com vista para os rios, um prédio de exposições e um estacionamento para 141 veículos. O conjunto arquitetônico será composto por um pavilhão em formato de oca, com 35 metros de diâmetro na base e altura de sete metros, elevado em relação ao piso da praça, proposta como espaço aberto à paisagem. A estrutura disporá também de um subsolo de igual área. No quadrante mais próximo à encosta, o pavimento do subsolo será aberto ao ambiente externo, protegido por uma marquise. O projeto apresenta a 20,8 metros acima do térreo do memorial, duas lâminas, com 20 centímetros de espessura cada uma, inseridas no topo do prédio de exposições. Uma das lâminas em amarelo é reta, simboliza as águas barrentas do Solimões e a outra, em marrom, representando o rio Negro, é curva.

³⁶ COSTA, Graciete Guerra da Costa. **Manaus: um estudo do seu patrimônio arquitetônico e urbano**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

³⁷ NIEMEYER, Oscar. **Memorial descritivo do projeto Parque Encontro das Águas**. Rio de Janeiro, 2005.

A Ponta das Lajes é dos poucos locais, em Manaus, de onde se pode ver, de terra firme, o encontro das águas entre os rios Negro e Solimões, que originam o Rio Amazonas. Fenômeno natural provocado pela confluência das águas escuras do Rio Negro com as águas barrentas do Rio Solimões. Por uma extensão de mais de seis quilômetros, os rios correm lado a lado, sem se misturar. Acontece em decorrência da diferença entre a temperatura e densidade das águas e, ainda, à velocidade de suas correntezas: o Rio Negro corre cerca de 2 km/h a uma temperatura de 22°C, enquanto que o Rio Solimões corre de 4 a 6 km/h, a uma temperatura de 28°C.



Ilustração 5. Parque Encontro das Águas, perspectiva do Conjunto da Obra de 9.383,33 m² projeto do Arquiteto Oscar Niemeyer. Autor: Memorial descritivo do projeto.
Fonte: Eng^a. Maria Izanete Liberato Guimarães.

Ilustração 6. Arquiteto Oscar Niemeyer. Autor: Graciete Guerra da Costa.

O arquiteto Oscar Niemeyer disse que a criação do projeto fluiu naturalmente e sem dificuldades porque a beleza do lugar o inspirou. Em sua narrativa sobre o projeto Niemeyer descreve o conjunto arquitetônico como um prédio de exposições que "consiste em um pavilhão com a forma de uma oca, com 35 metros de diâmetro na base e altura de 7,2 metros, elevado em relação ao piso da praça, dispondo de um subsolo de igual área. No quadrante mais próximo à encosta, o pavimento do subsolo é aberto para o ambiente externo, protegido por uma marquise, extensão da estrutura do piso térreo", explica o texto³⁸.

³⁸ NIEMEYER, Oscar. **Memorial descritivo do projeto Parque Encontro das Águas**. Rio de Janeiro, 2005.

Conclusão

A dinâmica da cultura urbana de Manaus foi determinada por dois elementos básicos: o rio e a floresta. Estiveram por lá os portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses e, mais tarde, os migrantes nordestinos (os arigós); depois, com a criação da Zona Franca de Manaus, os paulistas.

A cidade de Manaus apresentou sua modernidade como um centro comercial e industrial devido à instalação da Zona Franca³⁹. Inseriu um grande número de pessoas voltadas a essas atividades, além de trabalhadores autônomos, formais e informais, um pequeno número de funcionários públicos e um número ainda menor da classe alta (incluam-se, nesta categoria, os turistas internacionais). A partir daí, as possibilidades de expansão da cidade cresceram sempre na medida em que a ciência, a tecnologia e o conhecimento dos recursos naturais e outros se ampliaram, fazendo aumentar as opções e oportunidades da população.

Os tradicionais coletores dos produtos da floresta, caçadores, pescadores e artesãos descobriram que entre a fibra ótica e a juta, a distância está na tecnologia do objeto e não na competência do indivíduo.

A inovação e a preocupação com a qualidade de vida, cada vez mais exigidas pela população fizeram com que a Prefeitura Municipal viabilizasse a criação de três novos espaços de lazer e contemplação. Esses projetos contemporâneos⁴⁰ contaram com a participação de profissionais de vários estados brasileiros em dois concursos nacionais, e a contratação de Oscar Niemeyer para a elaboração de um projeto arquitetônico em homenagem ao cartão postal mais conhecido da cidade: o encontro das águas dos rios Negro e Solimões.

Desse modo, este artigo nos levou a reconstruir a trajetória que Manaus possui uma arquitetura moderna marcada pela arquitetura de Severiano Mário Porto e uma arquitetura contemporânea que busca planejar o crescimento de forma sustentável. A ansiedade do novo e a identificação com a modernidade cosmopolita aceleraram os avanços técnicos, científicos e estéticos. Constituem esforços para salvar os espaços da vida urbana cotidiana para a atual e futuras gerações, e para demonstrar também que o manauara não se identifica só com a floresta, mas também com o contexto de sua arquitetura.

³⁹ PONTES FILHO, Raimundo P.: **Estudos de História do Amazonas**, 2000.

⁴⁰ Informação sobre os trabalhos da Prefeitura de Manaus foi concedida pela Engenheira Maria Izanete Liberato Magalhães, Subsecretária de Habitação da SEMOSB através de Lista de documentos enviados em 25.09.2006.

Referências Bibliográficas

- Arquitetura Brasileira do Ano**, Rio de Janeiro, 1967-1968.
- BENCHIMOL, Samuel. **ZONA FRANCA DE MANAUS: A Conquista da Maioridade**. São Paulo, Sver & Boccato, 1989.
- BROWNE, Enrique. "**Un Doble Espiritu en la Arquitectura Contemporánea de la América Latina**", ensayo correspondiente a un capítulo del libro del mismo autor, acerca de la Arquitectura Latino-americana, 1986.
- COSTA, Graciete Guerra da, RODRIGUES, A. R. S. F. J. **Una Arquitectura para el Amazonas**. 2º Seminário Latinoamericano de Articulación Acadêmica. San Luis Potosí, México 2005.
- COSTA, Graciete Guerra da, RODRIGUES, A. R. S. F. J. **Los Falsos Mitos sobre el Amazonas** In: 2º Seminário Latinoamericano de Articulación Acadêmica, San Luis Potosí, México 2005.
- COSTA, Graciete Guerra da Costa. **Manaus: um estudo do seu patrimônio arquitetônico e urbano**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- COSTA, Graciete Guerra da. **Arquitetura Moderna de Manaus: Como a arquitetura moderna de Severiano Mário Porto incorporou práticas construtivas e atendeu aos condicionantes climáticos locais**. Anais do 1º Seminário DOCOMOMO – Norte/Nordeste, 8 a 11 de maio, 2006.
- FICHER, Sylvia e ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura Moderna Brasileira**. Projeto Editores Associados Ltda., São Paulo, 1982.
- HESPANHA, Sérgio Augusto Menezes. **Entre o Regional e o Moderno**, In: Revista AU Nº. 130, Janeiro de 2005.
- Modernismo na Amazônia**, Revista Projeto n. 192, p. 75.
- NIEMEYER, Oscar. **Memorial descritivo do projeto Parque Encontro das Águas**. Rio de Janeiro, 2005.
- OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920-1967. A cidade doce e dura em excesso**. Manaus: Editora Vater/ Governo do Estado do Amazonas/ Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003, p.149-151.
- PONTES FILHO, Raimundo P.: **Estudos de História do Amazonas**, 2000.
- Primeira Mostra de Trabalhos de Arquitetos de Manaus**. IGHA, IAB-AM. Manaus, 22 a 26 de outubro de 1984.
- RAPOSO, Gilberto Mestrinho de Medeiros. **Amazônia Terra Verde: Sonho da Humanidade**. São Paulo: Editora Três, 1994.
- RAPOSO, Gilberto Mestrinho de Medeiros. **AMAZÔNIA TERRA VERDE: Sonho da Humanidade**. São Paulo: Editora Três, 1994.
- Revista PROJETO Nº. 83** pg. 44 Texto de Ruth Verde Zein, Silvia Penteado e Denise Yamashiro, 1986.
- RIBEIRO, Berta G. **Amazônia Urgente: Cinco Séculos de História e Ecologia**. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 1990.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1999**. São Paulo, Edusp, 1997.
- ZEIN, Ruth Verde. **Um arquiteto brasileiro: Severiano Mário Porto**. In: Revista Projeto Nº. 83, Janeiro 1986, p.45.

Informação sobre os trabalhos da Prefeitura de Manaus foi concedida pela Engenheira Maria Izanete Liberato Guimarães, Subsecretária de Habitação da SEMOSB através de Lista de documentos enviados em 25.09.2006.

Informação sobre o Teatro Chaminé foi concedida pela arquiteta Regina L. P. Lobato da Secretaria de Cultura, Diretoria de Patrimônio através da Lista de Bens Tombados da SEC.

Sites Consultados

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br

Prefeitura Municipal de Manaus – PMM. www.manaus.am.gov.br

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. www.inpa.gov.br.

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus. www.suframa.gov.br

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. www.inpe.gov.br